

Os Sinais do Fim do Mundo que o Padre Cícero dizia

Autor: Apolônio Alves dos Santos



Ao Ilmo Sr. Diretor da
 Casa de Rui Barbosa.

Sen Amigo Pedro:

Bruno Pedro de Almeida

São Paulo, 29-6-93.

Literatura de Cordel

Apolônio Alves dos Santos

Os Sinais do fim do Mundo
 que o Padre Cicero dizia

Padre Cicero foi um astro
 vidente muito seguro
 sua visão lhe mostrava
 o presente e o futuro,
 e no seu saber profundo
 dizia que o fim do mundo,
 teria um caminho escuro.

— Quando pregava dizia,
 no seu sagrado sermão
 que quando o mundo tivesse,
 perto da consumação
 se via estes sinais,
 filhos brigar com os pais,
 e nação contra nação.

E a grande corrupção,
 reinava no mundo inteiro
 deixavam a religião,
 do nosso Deus verdadeiro
 ninguém mais o adorava,
 a orgia comandava,
 do Brasil ao estrangeiro.

O dinheiro brasileiro
perdia todo valor
uma moeda mais forte,
vinha do exterior
chegava a grande inflação
que toda população,
gemia sem sentir dor.

Exploração e horror
por todas as capitais
escandalismo e orgias
e os uzos imorais
e todo povo perdido,
completamente esquecido
das obras Celestiais.

Além disto vinha mais
doenças contagiosas,
moléstias desconhecidas
para as classes vaidosas
que só vivem de orgias
vem grandes epidemias,
incuráveis, perigosas.

— As seitas indecorosas
atrapalham todo mundo
os católicos cairão,
em um abismo profundo
nas praças aglomerados
todos eles são levados,
pra dentro dum poço fundo.

Pela grande evolução
o mundo inteiro mudava
até panelas de vidros,
pra cozinhar se comprava
de bronze, alumínio e aço
e até pelo espaço,
o proprio homem voava.

O povo multiplicava
deformas que não cabia
em uma cidade grande,
o homem construfria
casas em novo projeto
um teto, sobre outro teto,
era uma só moradia.

Um sexo do outro oposto
não se destingirá mais
do homem ou da mulher
da moça ou do rapaz,
todos mudam de figura
nos trajes, na formosura,
representarão iguais.

Ele dizia meus filhos
eu vou desaparecer
porque um dia nasci
um dia hei de morrer
me ausentarei de vocês
mas se eu voltar outra vez
não vão me reconhecer.

Haverá um maquinismo
de grande capacidade
que clareia o mundo inteiro
com perfeita claridade
vai se acabar lâmpião
vem uma iluminação,
chamada eletricidade.

Vai chegar um aparelho
de grande repercursão
que se liga e se desliga
e se fará transmissão
de uma a outra cidade
é a maior novidade
já vista em nossa nação.

Quem for vivo há de alcançar
essa fantástica invenção
que tudo que acontece,
se verá com perfeição
através de um aparelho,
da forma de um espelho,
chamado televisão.

Haverá saques e roubos
assaltos a mão armada
violências e sequestros,
de gente rica ilustrada
depois os sequestradores,
pedirão grandes valores,
pra vida não ser roubado.

Vai haver no mundo inteiro
muita fome, peste e guerra
muitos homens que residem
nos sertões, no pé de serra
vão pra outras regiões,
abandonam sua terra.

As secas vão combater,
todos sertões brasileiros
secando todos açudes,
os tanques e os barreiros
morrem de sede animais
e verde nos vegetais
só os pés de juazeiros.

Haverá grande escassez
da nossa alimentação
batata, inhame e abóboras
milho, arroz e feijão
devido as estiagens
falta água nas barragens,
pra fazerem irrigação.

Aparecerá doenças
esmorecendo as fruteiras
coqueiros e mamoeiros,
as uvas e macieiras
a goiabeira e a cana
o abacate, a banana,
e os pés de laranjeiras.

Aparecerá insetos
na planta do algodão
que acabarão com tudo
do brejo até o sertão
que todos agricultores
por causa desses fatores
abandonam a plantação.

Os homens mudam as leis
haverá regime novo
pobre se ver apartado,
igual um pinto no ovo
a política avança,
com a miséria do povo.

A grande poluição
ao mundo todo abraça
a terra se envolverá
em negro veu de fumaça
os tóxicos entorpecentes
matando todos vivos,
desde o sítio até a praça.

Aqueles produtos químicos
extraídos d'uma Uzina
cairão dentro dos rios
toda água contamina
o cheiro mau do petróleo
e a fumaça do óleo
do gás e da gasolina.

A terra não produz mais
como antes produzia
devido o grande pecado,
escândalo, uso e orgia
tudo está se extinguindo
e também diminuindo,
nosso pão de cada dia.

Ninguém não adora mais
o nosso Deus Pai dos Pais
só gostam de pagodeiras
e bailes de carnavais
por isso ver se os castigos
e horrorosos perigos
das cidades as capitais.

Até em nossas moradas
não temos mais segurança
o amigo do alheio,
entra fazendo cobrança
sabendo que tem dinheiro
e não tendo, o desordeiro
mata pra tomar vingança.

Tempo ainda chegará
todo cristão há de ver
rico desejar ser pobre
pobre desejar morrer,
será tempo de amargura
e dessa grande tortura,
só Deus nos pode valer.

Haverá muita ganância
entre os comerciantes
explorando a humanidade
com preços exorbitantes
pois a terrível inflação
nasce da grande ambição
dos tubarões inconstantes.

O vício, a contravenção
domina este mundo inteiro
com isto o povo só pensa
na orgia e no dinheiro
esquece da oração
da reza e da contrição,
do nosso Deus verdadeiro.

Portanto peço aos romeiros
devotos da Mãe das Dores
deixe os prazeres vulgares
sigam outros promissores,
que quando a hora chegar
Deus vem para perdoar,
a todos os pecadores,

Aqui findei de versar
A profecia sagrada,
Livrem se da perdição
Vendo a Virgem Imaculada
Encaminhando e mostrando
Sua eterna morada - FIM

9566 x-2

(POEMA) Ansiedade

Eu deixei meu lindo pago
Com um desgosto profundo.
Onde me encontro é um mundo.
Que sinto imerso num lago.
A tristeza que eu trago

Pouco a pouco me fez guerra
Grande dor meu peito encerra.
Querendo até que eu corra,
Deus me livre que eu morra,
Sem rever a minha terra!

De meu povo estou ausente
Pela força do destino
Quando ainda era menino
Foi que deixei minha gente
Eu preciso urgentemente
Visitar meu pé de serra,
Sinto-me um astro que erra,
Girando como piorra.
Deus me livre que eu morra,
Sem rever a minha terra!

Não posso ter alegria
Aqui nesta terra estranha
Minha tristeza é tamanha
Que me enche de agonia.
Sou canto de nostalgia,
Bode enjeitado que berra,
Bicho que sofre na ferra,
Nação que clama sem terra
Deus me livre que eu morra,
Sem rever a minha terra!

Tenho sonhado bastante
Com toda minha querência
Já estou sem paciência
Sou muito triste caminhante
Extremamente elegante.
Sou mecanismo que emperra,
Uma mente que se aberra,
Uma quebrada pichorra,
Deus me livre que eu morra.
Sem rever a minha terra!

Cicero Pedro de Assis



Pedidos à APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS

Rua Dr. Eduardo Correia Lima, 12 - Q. 95
Conjunto Alvaro Gaudêncio (Bodocongó)
58108-325 - Campina Grande — Pb.